

Os rastros do ouro ilegal

 piaui.folha.uol.com.br/os-rastros-do-ouro-ilegal

Lara Machado, Amanda Gorziza, Renata Buono

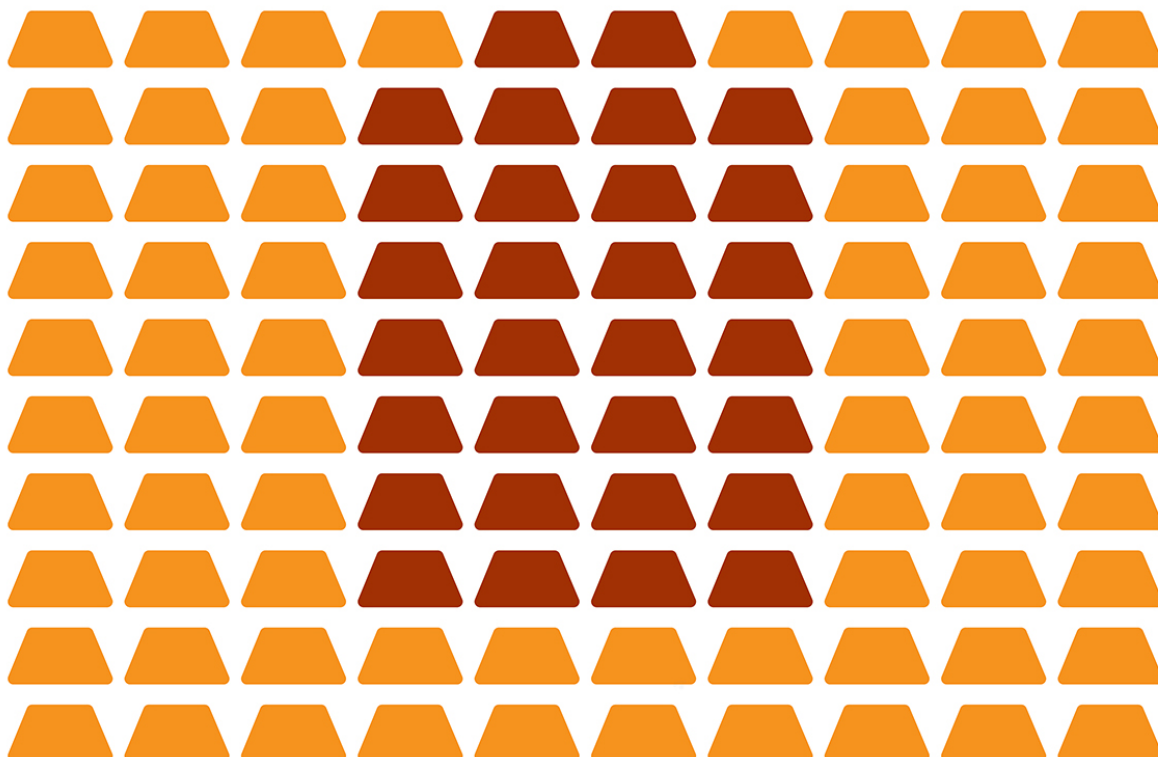
O governo enviou ao Congresso Nacional, em junho, um projeto de lei para endurecer a fiscalização do comércio de ouro. Entre as mudanças propostas, está a criação de uma guia para rastrear as movimentações de cargas, de modo a impedir que ouro ilegal seja “maquiado” como legal. Um estudo feito pela UFMG concluiu que, entre 2021 e 2022, quase 30% do ouro extraído no Brasil e registrado na Agência Nacional de Mineração (ANM) provinha de operações irregulares, ou seja, que não tinham permissão para minerar ou que extrapolavam a área autorizada. A expansão do garimpo ilegal é danosa sobretudo para a Amazônia, onde, nos oito primeiros meses deste ano, atividades de mineração desmataram 76 km² de floresta – mais do que em 2022 inteiro. O *=igualdades* explica, em números, o tamanho do problema.



ENTRE 2021 E 2022, QUASE 30% DO OURO EXTRAÍDO NO BRASIL PROVEIO DE OPERAÇÕES IRREGULARES

Das 158 toneladas extraídas entre janeiro de 2021 e junho de 2022, 46 saíram de operações com irregularidades – isto é, que não tinham permissão para minerar ou que extrapolaram a área permitida em outorga

% DE OURO EXTRAÍDO DE OPERAÇÕES ILEGAIS
2021 - 2022



Fonte: Boletim do Ouro

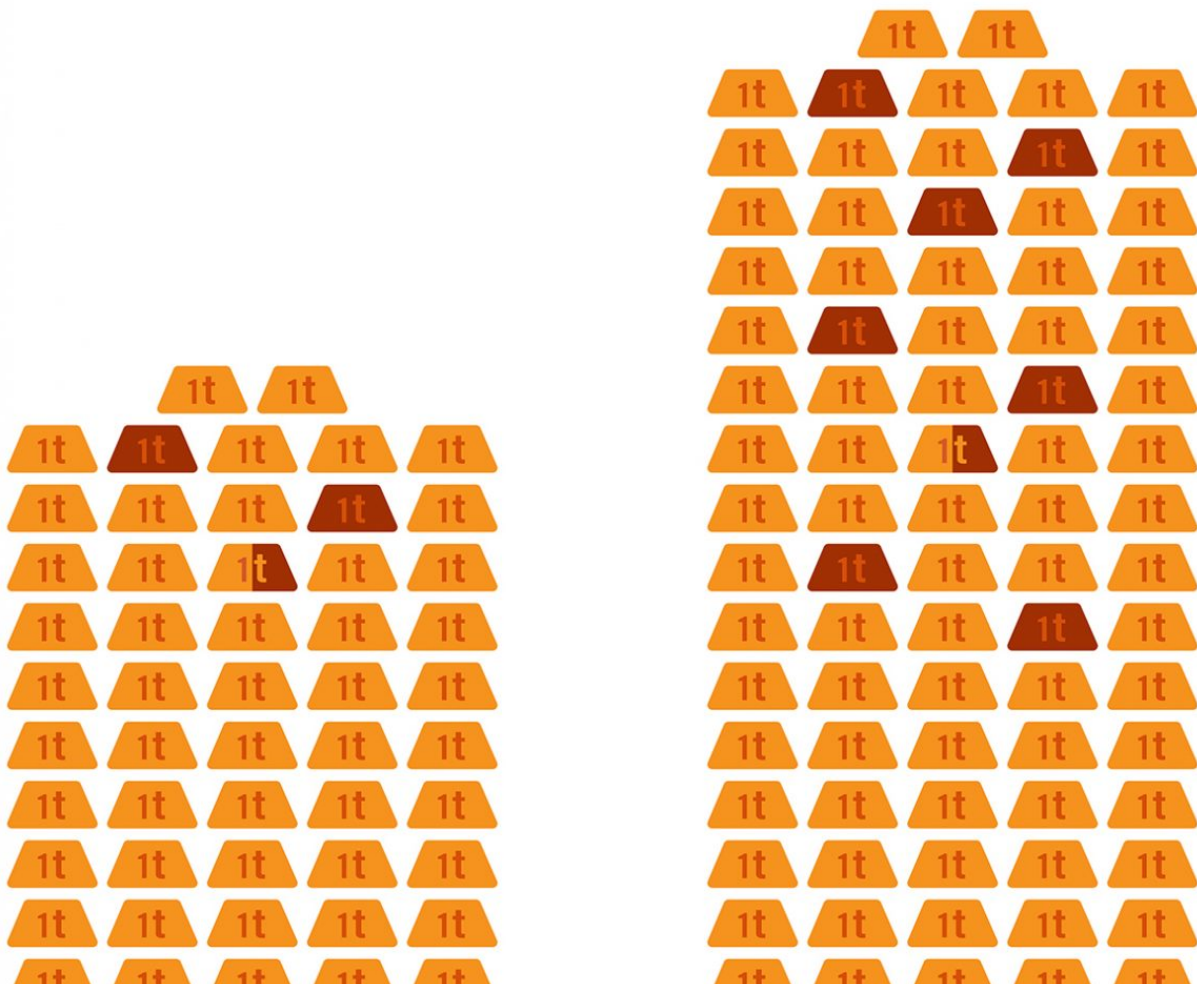
Um estudo feito pelo Centro de Sensoriamento Remoto da UFMG, que cruzou dados da Agência Nacional de Mineração (ANM) com imagens de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), concluiu que, das 158 toneladas de ouro extraídas no Brasil entre janeiro de 2021 e junho de 2022, 10,5 toneladas provinham de operações que não tinham autorização legal para minerar. Outras 35,7 toneladas eram oriundas de operações que tinham autorização, mas que extrapolaram a área permitida – incorrendo, portanto, em crime.

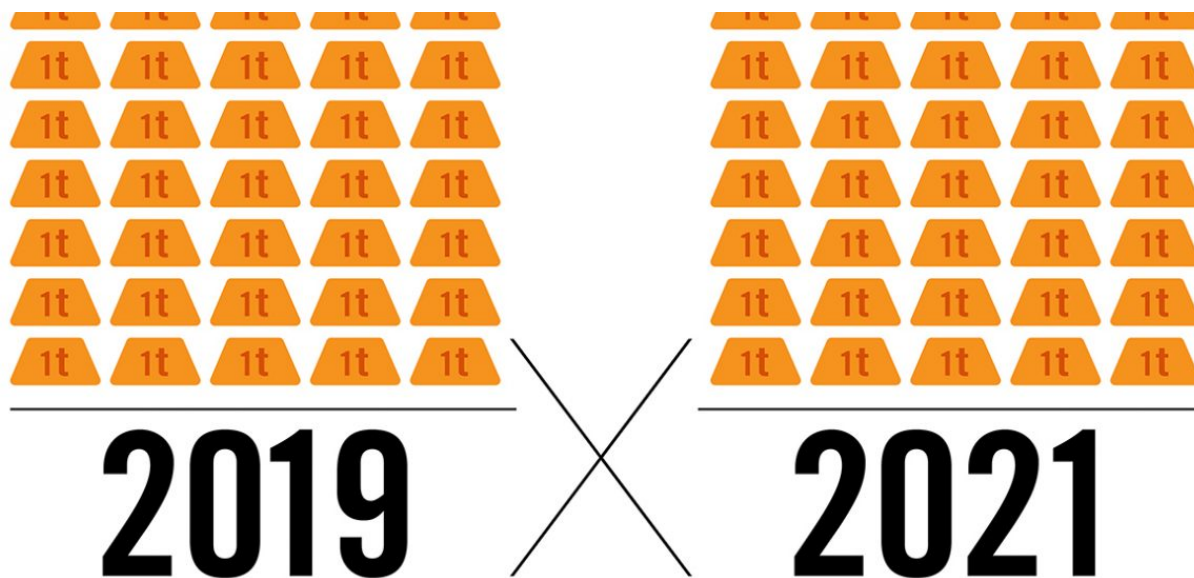


VOLUME TOTAL DE OURO EXTRAÍDO NO BRASIL CRESCEU 37% ENTRE 2019 E 2021, ENQUANTO O DE OURO ILEGAL TRIPLICOU

Em 2019 foram registradas na Agência Nacional de Mineração (ANM)
82 toneladas de ouro, das quais 2,5 provinham de operações ilegais (3% do total).
Em 2021, foram 112 toneladas, das quais 7,5 eram ilegais (7% do total)

**AUMENTO DA EXTRAÇÃO LEGAL
E ILEGAL DE OURO**





Fonte: Boletim do Ouro

O estudo da UFMG também aponta que a quantidade de ouro extraído ilegalmente saltou de 2,5 toneladas, em 2019, para 5,2 toneladas, em 2020, e 7,4 toneladas em 2021. Ou seja, triplicou em dois anos, ao passo que a produção total de ouro (legal e ilegal) cresceu apenas 37% nesse período.



98% DO OURO COMERCIALIZADO PRÓXIMO A TERRAS INDÍGENAS TEM INDÍCIOS DE ILEGALIDADE; AO REDOR DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, SÃO 56%

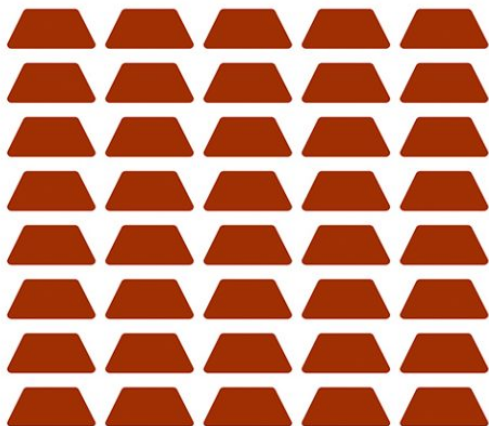
Entre 2018 e 2020, a Agência Nacional de Mineração (ANM) registrou 34,3 toneladas de ouro comercializadas no entorno de terras indígenas ou unidades de conservação na Amazônia.

Desse total, 22,6 toneladas continham indícios de extração ilegal

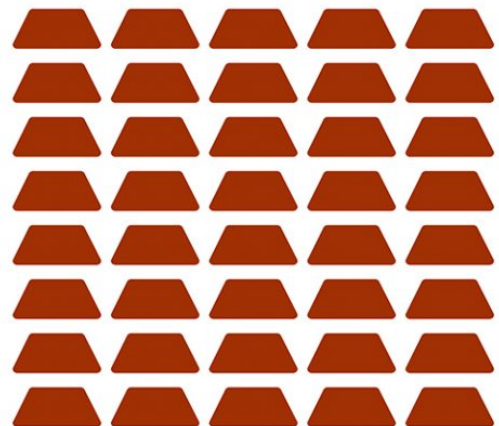
2018 - 2020

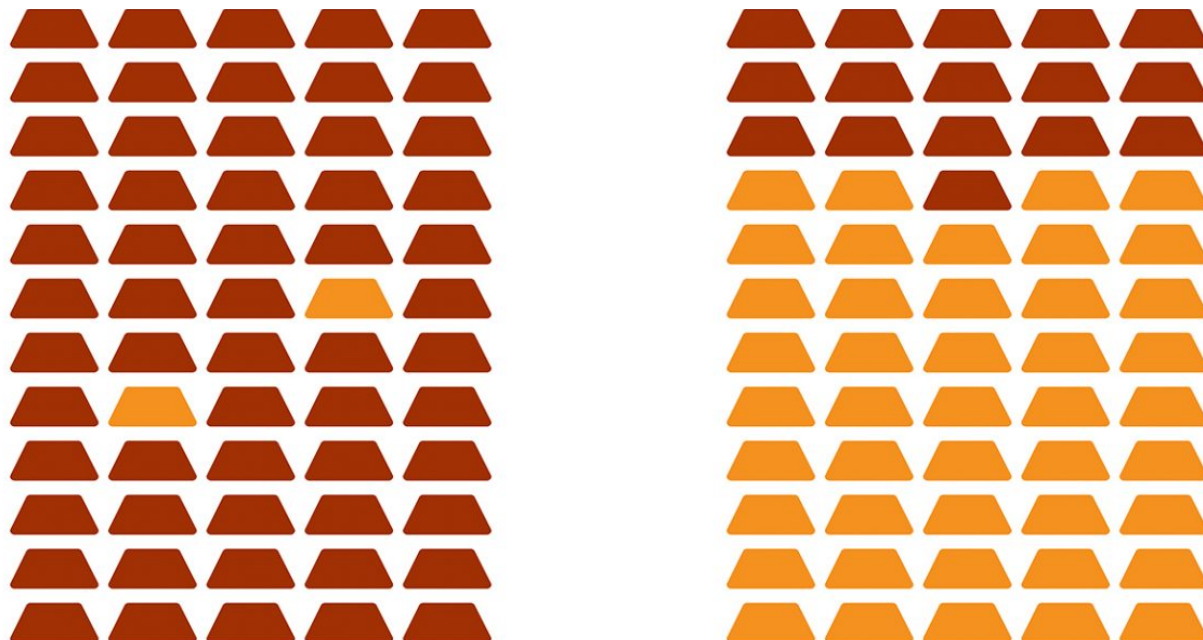
**INDÍCIOS DE ILEGALIDADE
NO OURO COMERCIALIZADO**

PRÓXIMO A
**TERRAS
INDÍGENAS**



PRÓXIMO A
**UNIDADES
DE CONSERVAÇÃO**





Fonte: Instituto Escolhas

Levantamento feito Instituto Escolhas, com base em dados da ANM e do Mapbiomas, mostra que 98% do ouro comercializado no entorno de terras indígenas entre 2018 e 2020 tinha indícios de ilegalidade – ou seja, era vendido com “títulos fantasmas” (registros falsos que atestam legalidade) ou havia sido extraído de áreas onde não havia autorização para minerar. Ao redor das unidades de conservação da Amazônia, a proporção foi de 56%.



ÁREA OCUPADA POR GARIMPO DE OURO NA AMAZÔNIA DOBROU EM SEIS ANOS

Em 2016, havia na região 108 mil hectares de garimpo do minério;
em 2022, eram 220 mil hectares

108 mil hectares de garimpo em 2016





220 mil hectares em 2022

Fonte: MapBiomias

A área que o garimpo de ouro ocupa na Amazônia dobrou entre 2016 e 2022. Segundo dados do MapBiomias, saltou de 108 mil hectares para 220 mil, o que equivale a aproximadamente o dobro da área da cidade do Rio de Janeiro.

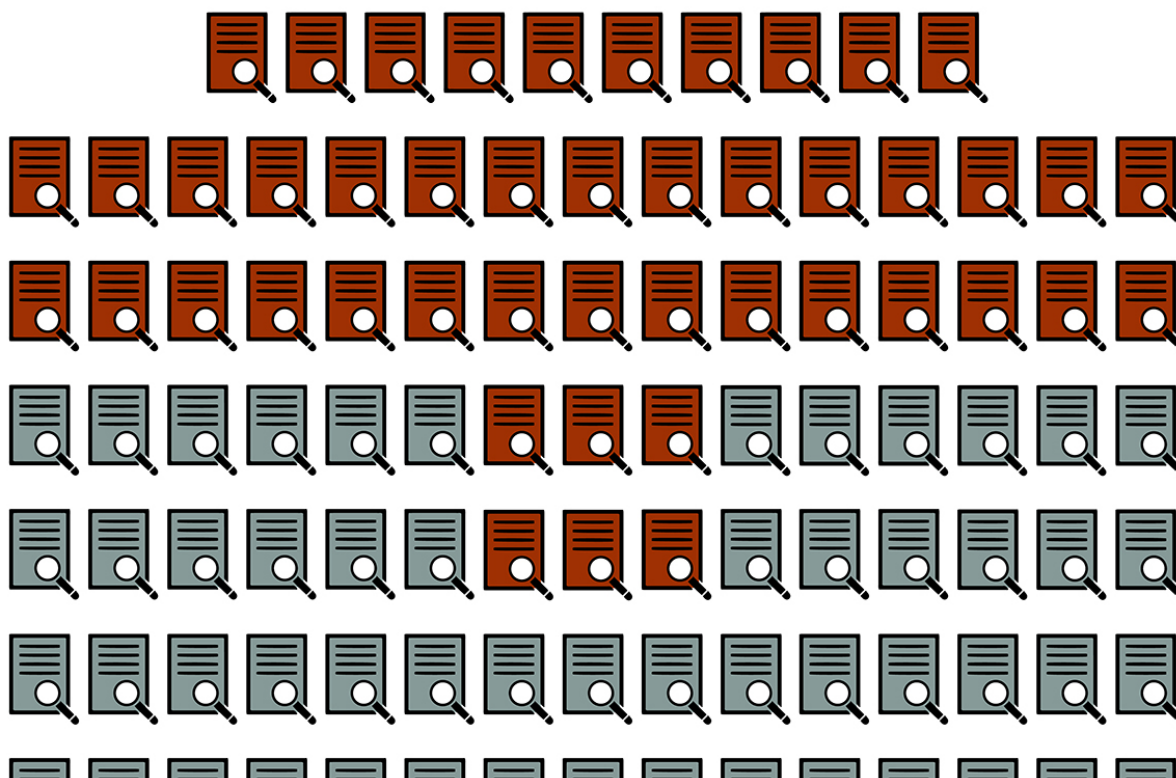


A CADA 100 OPERAÇÕES PARA EXTRAÇÃO DE OURO REGISTRADAS NO BRASIL ENTRE 2021 E 2022, 46 TINHAM IRREGULARIDADES

Das 16.932 operações registradas e que pagaram impostos à Agência Nacional de Mineração (ANM), 7.786 extraíram ouro de áreas onde não havia permissão para mineração

2021 - 2022

% DE REGISTROS IRREGULARES





Fonte: Boletim do Ouro

Entre 2021 e 2022, a ANM registrou a existência de 16,9 mil operações de extração de ouro no Brasil. Isso significa, na prática, que 16,9 mil operações pagaram a chamada CFEM – Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), taxa cobrada de agentes mineradores devido ao fato de lucrarem com recursos minerais pertencentes ao Estado brasileiro. Dos 16,9 mil registros, segundo o levantamento da UFMG, 1,8 mil eram de áreas onde não havia autorização de exploração, e 5,9 mil eram operações que extrapolaram a área de exploração permitida em outorga.



PARÁ CONCENTRA 94 A CADA 100 REGISTROS DE MINERAÇÃO ILEGAL DE OURO DO BRASIL

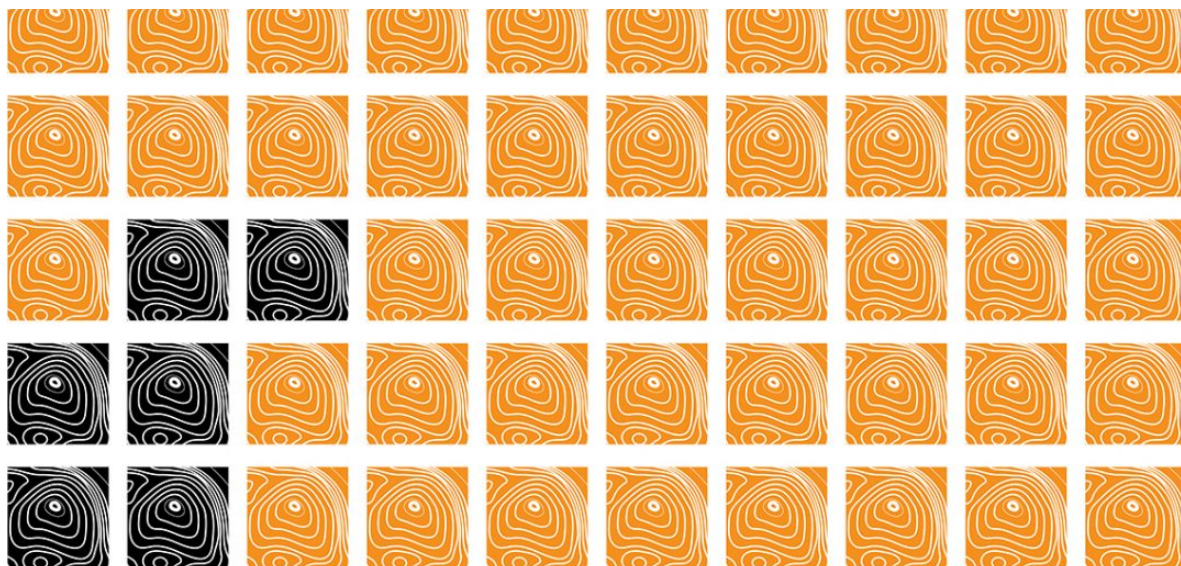
Dos 1.798 registros ilegais de mineração em atividade entre 2021 e 2022,
1.691 ficam no estado amazônico

2021 - 2022



NO ESTADO DO PARÁ





NO RESTO DO PAÍS

Fonte: Boletim do Ouro

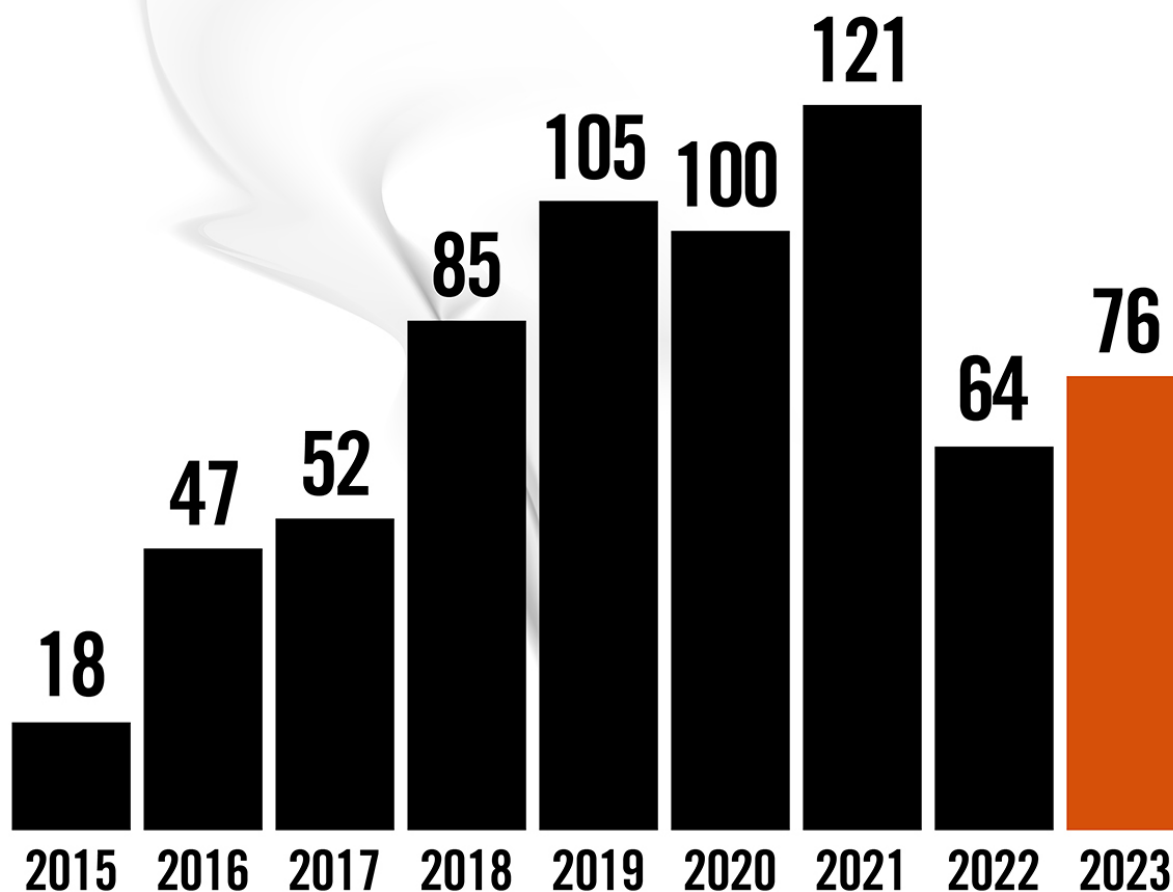
Dos 1.798 registros de exploração de ouro considerados ilegais entre 2021 e 2022, 1.691 – o equivalente a 94% – ficavam no Pará. Juntas, três cidades paraenses – Itaituba, Cumaru do Norte e Novo Progresso – concentraram 98% das 10,5 toneladas de ouro extraídas de forma ilegal entre 2021 e 2022.



DESMATAMENTO CAUSADO PELA MINERAÇÃO EM 2023 JÁ É MAIOR QUE EM 2022

De janeiro a agosto, atividades de mineração foram responsáveis por derrubar 76km² de floresta amazônica. No ano inteiro de 2022, foram 64km²

ÁREA DESMATADA PARA MINERAÇÃO
EM KM²



Em 2021, de acordo com o Inpe, 121 km² de floresta amazônica foram derrubados para dar lugar a atividades de mineração. Foi um pico histórico, seguido de um recuo no ano seguinte. Agora, em 2023, houve um recrudescimento: de janeiro a agosto, a mineração foi responsável por desmatar 76 km² de floresta, um estrago maior do que no ano inteiro de 2022 (64 km²). A maior área desmatada este ano se concentra no Pará (49 km²), seguido do Amazonas (16 km²).



Lara Machado (siga @__laramachado no Twitter)
É estagiária de jornalismo na **piauí**



Amanda Gorziza (siga @amandalcgorziza no Twitter)
Repórter da **piauí**



Renata Buono (siga @revistapiaui no Twitter)
É designer e diretora do estúdio BuonoDisegno